



# 2ª FASE EXAME DISCURSIVO

11/12/2016

## LÍNGUA PORTUGUESA INSTRUMENTAL COM REDAÇÃO

### CADERNO DE PROVA

Este caderno, com oito páginas numeradas sequencialmente, contém cinco questões de Língua Portuguesa Instrumental e a proposta de Redação.

Não abra o caderno antes de receber autorização.

### INSTRUÇÕES

1. Verifique se você recebeu mais dois cadernos de prova.
2. Verifique se as seguintes informações estão corretas nas sobrecapas dos três cadernos: nome, número de inscrição, número do documento de identidade e número do CPF.  
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
3. Destaque, das sobrecapas, os comprovantes que têm seu nome e leve-os com você.
4. Ao receber autorização para abrir os cadernos, verifique se a impressão, a paginação e a numeração das questões estão corretas.  
Se houver algum erro, notifique o fiscal.
5. Todas as respostas e o desenvolvimento das soluções, quando necessário, deverão ser apresentados nos espaços apropriados e escritos com caneta de corpo transparente, azul ou preta.  
Não serão consideradas as questões respondidas fora desses espaços.
6. Ao terminar, entregue os três cadernos ao fiscal.

### INFORMAÇÕES GERAIS

O tempo disponível para fazer as provas é de cinco horas. Nada mais poderá ser registrado após o término desse prazo.

Nas salas de prova, os candidatos não poderão usar qualquer tipo de relógio, óculos escuros e boné, nem portar arma de fogo, fumar e utilizar corretores ortográficos e borrachas.

Será eliminado do Vestibular Estadual 2017 o candidato que, durante a prova, utilizar qualquer meio de obtenção de informações, eletrônico ou não.

Será também eliminado o candidato que se ausentar da sala levando consigo qualquer material de prova.

**BOA PROVA!**

Rio 40 graus

Cidade maravilha

Purgatório da beleza e do caos

Capital do sangue quente do Brasil

5 Capital do sangue quente

Do melhor e do pior do Brasil

Cidade sangue quente

Maravilha mutante

O rio é uma cidade de cidades misturadas

10 O rio é uma cidade de cidades camufladas

Com governos misturados, camuflados, paralelos

Sorrateiros ocultando comandos

(...)

FERNANDA ABREU / FAUSTO FAWCETT / LAUFER  
ABREU, F. *SLA 2 be sample*. EMI, 1992.

QUESTÃO

01

***O rio é uma cidade de cidades misturadas***

***O rio é uma cidade de cidades camufladas*** (v. 9-10)

Nos versos acima, a fragmentação da cidade é explorada por meio de dois recursos linguísticos.

Identifique um desses recursos. Em seguida, relacione-o com essa fragmentação.

---



---



---



---



---



---



---

Um sujeito entrou no bonde, deu-me um grande safanão, atirando-me o jornal ao colo, e não se desculpou. Esse incidente fez-me voltar de novo aos meus pensamentos amargos, ao ódio já sopitado<sup>1</sup>, ao sentimento de opressão da sociedade inteira... Até hoje não me esqueci desse episódio insignificante que veio reacender na minha alma o desejo feroz de reivindicação. Senti-me humilhado, esmagado, enfraquecido por uma vida de estudo, servir de joguete, de irrisão<sup>2</sup> a esses poderosos todos por aí. Hoje que sou um tanto letrado sei que Stendhal<sup>3</sup> dissera que são esses momentos que fazem os Robespierres<sup>4</sup>. O nome não veio à memória, mas foi isso que eu desejei chegar ser um dia.

Escrevendo estas linhas, com que saudades me não recordo desse heroico anseio dos meus dezoito anos esmagados e pisados! Hoje! ... É noite. Descanso a pena. No interior da casa, minha mulher acalenta meu filho único. A sua cantiga chega-me aos ouvidos cheia de um grande acento de resignação. Levanto-me e vou à varanda. A lua, no crescente, banha-me com meiguice, a mim e a minha humilde casa roceira. Por momentos deixo-me ficar sem pensamentos, envolto na fria luz da lua, e embalado pela ingênua cantilena de minha mulher. Correm alguns instantes; ela cessa de cantar e o brilho do luar é empanado por uma nuvem passageira. Volto às minhas reminiscências: vejo o bonde, a gente que o enchia, os sofrimentos que me agitavam, a rua transitada...

LIMA BARRETO

*Recordações do escrívão Isaías Caminha* (1917). São Paulo: Ática, 1995.<sup>1</sup> sopitado – acalmado<sup>2</sup> irrisão – zombaria<sup>3</sup> Stendhal – escritor francês da primeira metade do século XIX<sup>4</sup> Robespierres – referência a um dos líderes da Revolução Francesa

QUESTÃO

02

**Até hoje não me esqueci desse episódio insignificante que veio reacender na minha alma o desejo feroz de reivindicação.** (l. 3-5)

Nessa frase, o personagem enfatiza sua revolta por meio de uma contradição.

Explique entre que ideias contidas na frase se estabelece essa contradição.

---



---



---



---



---



---



---

QUESTÃO

03

Ao longo do texto, há passagens que indicam que o narrador se encontra em um tempo distanciado daquele dos acontecimentos que relembra, explicitando um confronto entre passado e presente.

Transcreva do segundo parágrafo duas dessas passagens e justifique a pertinência de sua escolha em cada caso.

---



---



---



---



---



---



---

- Um estudo sobre contestações do povo dirigidas ao governo na primeira década do século XX, registradas em uma coluna de jornal, revela a atitude do cidadão em momentos não críticos, em seu cotidiano de habitante da cidade do Rio de Janeiro. A conclusão do estudo é que quase só pessoas de algum modo relacionadas com a burocracia do Estado se queixavam, quer os próprios funcionários e operários, quer as vítimas dos funcionários, especialmente da polícia e dos fiscais. Reclamavam funcionários, artesãos, pequenos comerciantes, uma ou outra prostituta. Mas as queixas não revelavam oposição ao Estado. O conteúdo das reclamações girava em torno de problemas elementares, como segurança individual, limpeza pública, transporte, arruamento. Permanece, no entanto, o fato de que entre as reivindicações não se colocava a de participação nas decisões, a de ser ouvido ou representado. O Estado aparece como algo a que se recorre, como algo necessário e útil, mas que permanece fora do controle, externo ao cidadão. Ele não é visto como produto de concerto político, pelo menos não de um concerto em que se incluía a população. É uma visão antes de súdito que de cidadão, de quem se coloca como objeto da ação do Estado e não de quem se julga no direito de a influenciar.
- 5
- 10
- 15
- 20
- Como explicar esse comportamento político da população do Rio de Janeiro? De um lado, a indiferença pela participação, a ausência de visão do governo como responsabilidade coletiva, de visão da política como esfera pública de ação, como campo em que os cidadãos se podem reconhecer como coletividade, sem excluir a aceitação do papel do Estado e certa noção dos limites deste papel e de alguns direitos do cidadão. De outro, o contraste de um comportamento participativo em outras esferas de ação, como a religião, a assistência mútua e as grandes festas em que a população parecia reconhecer-se como comunidade.

Seria a cidade a responsável pelo fenômeno? Neste caso, como caracterizá-la, como distingui-la de outras? Entramos aqui na vasta e rica literatura sobre o fenômeno urbano, em particular sobre a cultura urbana.

JOSÉ MURILO DE CARVALHO

Adaptado de *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

QUESTÃO

04

*o contraste de um comportamento participativo em outras esferas de ação, como a religião, a assistência mútua e as grandes festas em que a população parecia reconhecer-se como comunidade.* (ℓ. 19-21)

Nesse fragmento, o autor emprega duas vezes a palavra **como**, estabelecendo relações coesivas distintas em cada uma de suas ocorrências.

Aponte o tipo de relação estabelecida, respectivamente, em cada emprego. Em seguida, reescreva o trecho sublinhado, substituindo **como** por uma palavra ou expressão de sentido equivalente.

---

---

---

---

---

---

---

---

QUESTÃO

05

No último parágrafo (ℓ. 22-24), o autor emprega dois recursos que explicitam sua interlocução com os leitores.

Identifique-os.

---

---

---

---

---

---

---

---

## PROPOSTA DE REDAÇÃO



eh.onlineculture.co.uk

No quadro de Augustus Earle, pintado em 1822, percebe-se o espanto do personagem de cartola com a beleza do Rio de Janeiro de então. No entanto, a expressão “cidade maravilhosa”, para designar a cidade do Rio de Janeiro, surgiria nos jornais apenas por volta do ano de 1900.

Em 1994, o jornalista Zuenir Ventura publicou o livro *Cidade partida*, com sua reportagem sobre a vida de moradores da favela de Vigário Geral, palco de uma chacina no ano anterior. Na introdução ao livro, ele diz: “na verdade, durante este século, desde a reforma de Pereira Passos e passando pelos planos Agache e Doxiadis, a opção foi sempre pela separação, senão pela simples segregação. A cidade civilizou-se e modernizou-se expulsando para os morros e periferias seus cidadãos de segunda classe. O resultado dessa política foi uma cidade partida”.

Com base na imagem, nos textos desta prova e em suas reflexões, escreva uma redação argumentativo-dissertativa, em prosa, com 20 a 30 linhas, sobre o seguinte tema:

### **Cidade maravilhosa – para quem?**

Utilize a norma-padrão da língua e atribua um título à redação, que deve ser escrita inteiramente com caneta e não deve ser assinada.



